

Redator-Chefe:
ORLANDO CAMPOS

Redatores:
Manoel Duran
Nelson Albano
Mario Degni
Ruy S. Ramos
Giglijo Pecoraro



Diretor: LUIZ ORIENTE
Secretario: LUIZ SANTOS FORTES

ANO IV

PERIODICO LITERARIO
HUMORISTICO E NOTICIOSO

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, de 13 Outubro de 1936

REDAÇÃO:
AVENIDA DR. ARNALDO

N.º 19

FINALISANDO

Reunião da Congregação

Já no fim de nossa missão, que julgamos ter cumprido com eficiência, desejamos saudar a atual Diretoria do Centro pela maneira brilhante com que se conduziu na sua gestão.

Procurando enaltecer a nossa gloriosa agremiação, os moços que estão no comando se mostraram todos dignos dos cargos para os quais nós os elegemos.

Portanto são merecedores da nossa admiração.

Sem dúvida muitos foram os sacrifícios que se lhes foram reclamados e a todos com bravura souberam enfrentar, tendo sempre em mente a grandeza do Centro.

Não queremos aqui relatar as notáveis obras, já de todos sobejamente conhecidas que a atual Diretoria realizou.

Apenas queremos manifestar-lhe a nossa gratidão, porque tudo o que prometeu, cumpriu, naturalmente, dentro da medida que o tempo e outros fatores permitiram.

Era ponto básico da plataforma de Pedro Badra, solucionar a questão dos estudantes pobres e estes foram favorecidos desde as medidas tomadas com relação ao pagamento de taxas até o fornecimento gratuito de apostilas, empréstimos, etc.

O C. A. O. C., suprimidas certas causas que serviam de estorvo á sua mar-

cha, progrediu imensamente e hoje está firmado o conceito de que o Centro Academico Oswaldo Cruz representa uma das mais pujantes associações estudantinas da America do Sul. Impôs-se o C. A. O. C., á admiração de todo o povo paulista já pelos Departamentos Beneficentes que mantém, já pela ótima situação que ocupa na sociedade. Daí a grandiosidade e o brilhantismo de que se revestiram as festas comemorativas do seu 24.º aniversário de fundação a que emprestou um caráter sumamente significativo, a presença de S. Excia. o Dr. José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores do Brasil.

Os componentes da atual Diretoria do Centro, são pois benemeritos, porque do Centro se fizeram benemeritos. São benfeitores pela feliz administração que realizaram, dentre eles destacando-se o Sr. Clemente Moura pela sua alta capacidade administrativa, Badra, Brandi, Fortes, etc., que foram incansáveis batalhadores.

Concluindo, desejamos que a futura Diretoria, que deverá ser eleita dentro em breve, prossiga com a mesma intensidade de trabalho, e, longe de paixões partidárias, seja brilhante continuadora das magnificas realizações iniciadas, conduzindo sempre este Centro pela estrada do progresso e da felicidade.

L. O.

O BISTURI

Circulando talvez pela ultima vez no corrente ano, o Bisturi, desejamos agradecer profundamente a todos os que de bom grado nos acompanharam e compreenderam e mesmo aos que não nos compreenderam e criticaram.

A critica é livre como livre é ou deve ser o pensamento dos homens. Apenas achamos que estas criticas não são justas (tambem temos o direito de criticar as criticas) quando dirigidas á redação deste jornal

Elas deveriam antes ser "orientadas" de outro modo como seja instigando, fazendo com que todos os que fossem aptos a escrever (ou os que criticam) nele colaborassem.

Enfim, pouco importa.

E' necessario porem que se saiba que a soma de sacrificios, esforços e cuidados, que custa a um jornal só a avalia, só a pode calcular e apreciar quem de perto siga a luta que ele oferece.

Sentimo-nos entretanto bem confortados ante os resultados que colhemos. Fomos bem apreciados por numerosissimos leitores desta e demais

escolas da Universidade de S. Paulo. Conseguimos, com regularidade fazer circular-lo por seis vezes graças ao talento e ao esforço de alguns colaboradores como Orlando Campos, Fortes, Giglio Pecoraro, Ruy Ramos, Nelson Albano e Degni, dignos dos melhores parabens.

Desejamos outrossim agradecer aos anunciantes que deram ás columnas do "Bisturi" suas preferencias e desejamos tambem que este jornal possa viver sempre prospero.

A L G U E M
A Y. P.

Que importa se não podes querer bem
A este infeliz dilacerado e imundo!
Que importa se no teu sorriso tem
algo de inexplicavel deste mundo!

Que importa se um principe, não sei quem
Teus labios desfolha no profundo
Nectar que teu beijo tem? Mas alguém
te ama no amor da amissadorinda?
E' esse o amor verdadeiro, tão divino,
Como celeste manto purpurino,
Que vem das glorias do eterno Deus!

Esse alguém que segue os passos teus,
Que te quer assim... julgas um sandeu,
Não sabes quem é? Pois, — esse alguém sou eu.

Presidente da sessão — **Prof. A. Puppo.**
Contendôres — **O corpo docente.**
Torceida — **O corpo discente.**

Puppo (levanta-se e resmunga) —
Está aberta.

Cantidio (eternamente sonolento) —
O que?

Puppo (colerico) — Não me apuê.
A. C. Netto (não percebendo a negativa) — Óoo óoo óoo

Puppo (ensalivando-se todo) — Silencio!
Silencio! Silencio.

J. Pereira — Silencio, nada. Viemos aqui para fomentar varios problêmas.

Puppo — Então, fomentem-se.
J. Pereira — Quem, nós?

Puppo — Não, os problêmas!
Cantidio (perturbadôr) — Ahn, ahn (bocejando).

J. Pereira — Caros colegas...

Bricquet (erudito) — Colegas, não senhor, colêga quer dizer lêr junto "cum legere" e nós lêmos separados.

A. Corrêa Netto — Vou-me embora, já começa a exhibição de grego.

Bricquet — Não seja incauto "já começa" é sarna e não se trata de grego, mas de latim!

Franklin (com seus botões) — Eu bem adivinhei que era latim!

J. Pereira (Já impaciente) — Meus amigos, não, isso nunca. Meus... como direi?

Montenêgro (politico) — Ilustres catêdraticos!

Cunha Motta (intrometendo-se) — Salvo erro...

Lordy (despertado pela voz amiga) — E feitas as excepções...

Cunha Motta (saíndo da linha) — Naturalissimamente "feitas as excepções".

Puppo (apaziguadôr) — Olhem essa briga, aí. Não lhes fica bem. Já são tão grandes...

Puppo (reincidindo) — conservem a linha.

J. Pereira (Com habitos marciais) — Pronto seu Diretor-Presidente, estou perfilado, estou na linha.

A. Puppo — Não é isso, abaixe a mão e vá sentar-se.

J. Pereira — O senhor não disse que era para conservar a linha?

A. Puppo — Linha aqui é sentido figurado. Não é linha de combate, nem coisa que o valha!

A. C. Netto (metendo-se a entendido) — Pois é, sentido figurado, ele quer dizer fio, fio de sêda, fio de caligut, fio de prata, etc.

Vasconcelos (incisivo) — Pare de falar fiado!

Corrêa Netto (despeitado) — Eh, menino! Cuidado!

Puppo (ensalivando-se cada vez mais) — Silencio, silencio e respeito.

J. Pereira (tendo já abaixado a mão) — Eu estava com a palavra.

Puppo (aturdido) — Então, prossiga!

J. Pereira — Espero, afinal, poder continuar.

Franklin — Vá esperando.

J. Pereira (gaguejando) — Quero apresentar uma nova droga da farmacodinamica brasileira. Falarei antes da maneira de ministra-la, depois direi o que é...

Bricquet (apressado) — As colherinhas, ás colherinhas.

J. Pereira — Bem, vá lá.

Franklin (devagar) — "De grão em grão a galinha enche o papo".

P. Silva — Que tem colherinha com galinha?

Franklin — Tem muito pouca coisa, mas colherinha rima com galinha.

Bricquet (cioso de sua erudição) — O senhor pode entender de sapos, porem não se mêta em rimas.

Franklin (bancando o erudito) — "Sol luet omnibus" (o sol brilha para todos).

J. Pereira — Mas os senhores não me deixam apresentar o trabalho.

Puppo — Bom, agora é no duro. Fala só o Farmaquinha.

J. Pereira — A minha nova descoberta é um sôro anti-variolico. Quem me fornece o sôro é o generoso sangue do nosso bom amigo Faria. E por ser tirado do Faria foi denominado Fariola. Ora, raciocinando etimologica, filologica e fisiologicamente vi que Fariola é muito parecido com Variola e baseado no velho aforisma: "Similia cum similia se curantur", introduzi na terapeutica da variola. Assim, com a descoberta dessa nova droga, damos mais um passo á frente, demonstrando tambem a eficiencia dos nosso laboratorio, fabricando uma droga genuinamente nacional. O Prof. Pawlow, inoculando o "Fariola" em cães policiaes notou que os cães se tornaram muito melhores guardas, desenvolveu-se muito seu espirito de fiscalisação. E' mais uma propriedade dessa maravilhosa droga.

Franklin — Que droga.

Puppo — Acabou, seu Farmaquinha?

J. Pereira — Acabei.

Puppo — Então, está fechada.

Cantidio (acordando) — que?

Puppo — A sessão, ora essa.

ESCALPELO

Uma sessão agitada

Ha dias fui, a convite de um amigo, a uma estranha reunião, onde conheci personagens extraordinarios, representantes de varias épocas da humanidade, inclusive a moderna; alguns deles, ainda celebres, outros, já figuras apagadas pelo tempo e pelo esquecimento.

Consultando a ata de abertura da sessão, vi que tinham usado iniciais falsas como assinatura. Notei, espantado, que essas iniciais coincidiam por acaso com as de alguns alunos do 2.º ano da Faculdade de Medicina. Coloco-as abaixo, junto aos verdadeiros nomes.

Percorrendo o salão já repleto, meu amigo foi indicando-me as varias pessoas

— Vês aquele jovem louro, de olhar sonhador? E' Schubert, o grande compositor (F. L.). Aquele camarada, com os bolsos cheios de pinceis e rolos de papel, é o celebre Miguel Angelo (R. A.). Lá no fundo vês S. Tomaz de Aquino, magestoso, de olhar calmo e inquisidor (L. T.). Vai presidir á sessão. Aquele sujeito vermelho, gordo e sebento, é um pachá do Oriente (A. J. A.). Também lá está um chefe canibal da Africa (E. A. C.), cheio de penas e tatuagens, e empunhando um tacape. Estás vendo naquele canto Apolo, deus da beleza masculina (F. C.)? Ao lado está um ilustre general italiano, morador do Belemzinho e ex-combatente na campanha da Etiopia (M. F. N.). Olha quem está na porta, esse ginete, cacacolando irrequieto, é Incitatus, o cavallo que Calígula tornou consul (J. C. C.).

Causou escandalo na assembléa a aparição de um macaco, peludo e atarracado (M. T. L. F.), solidamente seguro por quatro robustos porteiros; o simio berrava e esperneava como um louco.

— Snr. presidente, gritou um dos porteiros, este animal imundo queria entrar a muque.

S. Tomaz olhou-o gravemente e respondeu:

— Larguem-no. O snr. pithecanthropus erectus veio representar a illustre classe dos antropoides, ascendentes proximos da nobre especie humana.

Os porteiros obedeceram desaponta-

dos, e S. Tomaz dirigiu-se ao quadrupede, que fungava satisfeito:

— Onde pôs seu convite? perguntou com um sorriso bondoso.

— Eu vinha com ele, explicou o macaco, embaraçado. Mas o snr. sabe, esta comida de São Paulo me faz mal...

Foi preciso levarem-no para longe, para não contar o resto.

Tambem foi notavel a chegada de um sujeito, que entrou dansando furiosamente um rumba, pulando e estorceendo-se todo, cheio de nós até no pescoço (E. C. S.). No fim do bailado, um tropeção estendeu o dansarino no asfalto.

Como uma gargalhada geral saudasse o feito, a sineta do presidente titilou frenética. Ia começar a sessão.

O Doutor Angélico ergueu-se e pronunciou, no meio do silencio geral

— Homens illustres de todos os tempos! Estamos aqui reunidos para tratarmos de graves problemas. Desde o tempo em que vivi na terra, a sociedade vem decaindo, afundando-se num lamaçal de vicios e miserias. Em vão Jesus procurou apontar ao homem o caminho reto da virtude e da sabedoria. Em vão o Criador tem perdoado os pecados humanos, na esperança de dias melhores. Tudo tem degradado. A bondade fugiu dos corações, a maldade e a inveja desceram seus mantos negros sobre a consciencia dos homens. Um dia estalará a colera divina, e tudo voltará ao pó. Mas, refletindo bem, talvez possamos salvar a humanidade da ruina. Olhem para os tempos antigos, e vejam se tudo não era mais puro, mais suave. Hoje até divorcio existe! Deus fez um homem para cada mulher, ...

— Protesto, interrompeu o pachá asiático, sacudindo raivoso a enorme barriga. Alá é grande! Na minha terra não é assim. Tenho no meu harem quinze esposas, trinta e duas odaliscas e noventa e sete enucos, só para mim. Cada esposa minha tem cincoenta servos, só para ela. Cada um vive como póde.

— Bem, bem, tornou S. Tomaz, conciliador. Ouçamos a opinião dos outros. Que nos dirá o snr. Franz Schubert?

Schubert levantou-se, atirou para trás, com a mão espalmada, os cabelos longos e louros, e principiou

— Senhores! No meu tempo os homens eram gentis e as damas delicadas. A musica era expressiva. Hoje existe o jazz, supra sumo da bagunça e falta de gosto.

— Olhe os quadros modernos, exclamou Miguel Angelo, pondo-se de pé. Um embrulho horrivel, que de ponta cabeça fica a mesma cousa. Quizera eu arrancar meus quadros dos museus de hoje.

Um sonoro relincho de Incitatus, ecoou pelo salão.

— Vocês são bobos, disse ele. No tempo de Roma antiga, sim, que era vida. Que farra grossa! Imaginem que um dia arrumei um coice num romano, e Calígula mandou matá-lo por ter ofendido meus cascos. Era uma besta esse Calígula, mas era gosado p'ra burro.

— No meu tempo, intrometeu-se o pithecanthropos, eu metia a mão na lata de bichos fortes e decididos. Uma vez surrei dez dinosauros reunidos, e torcí o pescoço de três ursos das cavernas. Outra vez, atacado por dois mamutes, eu...

— Que sujeito chato e garganta! protestou Apolo. Como é que eu não falo das Venus que tenho conquistado?

— Você? Você é bonitinho demais para ser sério, respondeu o macaco. Eu sim, sou celebre. Morri lutando contra quinze iguanodontes, vencido pelo numero. Meu esqueleto ficou milhares de anos soterrado, até que um holandês, chamado Dubois, encontrou-o e disse que eu era seu avô. Eu, que nunca tive filhos!

— Aposto que esse macaco presumido é poltrão como uma lebre, chaco-teou o africano.

— Seu bugre indecente, berrou o antropoide, vamos lá para fóra que eu lhe quebro o focinho.

— Pois eu assento-lhe este tacape no côco.

O negociio azedava. Interveio o general italiano

— Você se dexa maltratare questo piccolo simpandê...

— Chimpanzé é sua avó!, protestou o ofendido.

— Ma inté, antropófago? Lascia o macaco e vá cuidar de sua vida. Così non va bene! Sinó io arrazo tuto colla mia metralhadora.

— Venha arrazar, italiano papudo!

— Abissinio sórdido!

Fechou-se o tempo. Vi o simio pular uma janela e fugir guinchando de pavor. Depois, barulho de cadeiras caindo, gritos, correria, murros e coices de todos os lados, e um rolo medonho.

Quinze minutos depois cheguei em casa, arfando de cansaço, após uma car-

reira louca, sem chapéu, sem paletó, e sem ter compreendido bem o alcance social da reunião.

ORPIS

FAVAS...

CÉU, 12 (Favas) — Acaba de ser conferido ao prof. Bovero, o Cruzeiro do Sul. Diversos astrónomos estão preocupados, com a remoção da antiga constelação, para o laboratorio do jovem cientista.

BERLIM, 13 (Favas) — O palhaço Galaor, foi contratado pelo Circo Sarasani. O notavel contador de anedotas, membro do "Club dos Picolinos", e da "Academia da Gargalhada", seguirá no proximo cargueiro.

BIOTERIUM, 24 (U. P.) — O arabe Sá-Vaia receberá, na proxima sexta-feira, o titulo de "Protetor Perpetuo dos Animaes" Em regozijo haverá "quibe" e licôr de cidra, no segundo andar, para os ex-alunos.

MOSCOW, 25 (Favas) — Os milicianos de Madrid, demonstrando mais uma vez, o alto espirito de "fraternidade" que possuem, arrancaram as cabeças de vinte nobres, que sofriam de dor de dente.

MADRID, 26 (Confusão) — Em Barcelona os milicianos enterraram vinte jovens. Para compensar em Madrid, foram desenterrados vinte e um mortos.

PORTO ALEGRE, 28 (Favas) — Chegou ontem nesta cidade, por via aerea, Snra. Vaca Ita. Grandiosa multidão carregou-a em triunfo pela cidade. Vimos numerosos jovens pedirem á Snra. Vaca "cartuchos" para conseguir empregos publicos.

PISCINA, 25 (Favas) — Esteve animadissima a "pantomina aquatica", na qual tomaram parte a Medicina e o Mackenzie. Compareceram os calouros da Faculdade, fantasiados com o avental, e o jardim da Infancia do Mackenzie.

LE CADAVERE

Mercearia e Sorveteria
AVENIDA
 Frutas — Chocolates — Bombons
 SORVETES FINOS
 Rua da Consolação, 430
 (No ponto do bonde)

LACTOZIM ALFA

Fermento Láctico, Proteolítico Bacteriolítico Aglutinante

Vence rapidamente as infecções intestinais

Preparado liquido, contido em ampolas para uso oral.

O primeiro que surgiu e se evidenciou no campo da Bacteriologia com este acondicionamento (1912), e que se mantém, mesmo depois de 10 anos, sempre vivissimo graças ao processo científico especial adotado para a sua preparação.

O uso do FERMENTO ALFA não requer dieta e preparação especial: não é digerido e encontra-se nas fezes. (Provas do Laboratorio Bacteriologico de Padua e Rovigo). E inócuo em todas as doses (Provas em animais); Fornece Vitaminas no estado nascente, é bacteriofágico para o bacilo do Tifo, Paratifo, Vibrião colérico, Bacilo da Disenteria (Exp. Prof. O. Casagrandi): tem um poder eletivo sobre os centros nervosos do Grande Simpático: normaliza as funções peristálticas.

E' util tambem aos sadios, especialmente ás pessoas que se dedicam aos trabalhos intelectuais.

INSTITUTO EXPERIMENTAL DE BACTERIOLOGIA INDUSTRIAL
 SOB O CONTROLE DO ESTADO -- BOLOGNA - ITALIA

BIODINA

A Biodina atua em todas as infecções reconduzindo o organismo ao seu estado normal

O clinico após umas injeções de **Biodina** póde estar com a consciencia tranqüila, por ter feito tudo a favor do seu doente. **Biodina** não tem similares, nem é similar a nenhum outro producto.

A garantia da BIODINA resulta dos estudos dos dois grandes e consagrados mestres que orgulham a Ciencia: O Prof. Mezzadrolí, titular da Cadeira de Tecnologia das Fermentações da R. Universidade de Bologna, Membro do Conselho Nacional de Pesquisas, e o Prof. Casagrandi, Director do R. Inst. de Higiene de Padua, Membro do Conselho Nacional de Pesquisas, e encarregado pelo Estado Italiano dos controles biologicos dos Medicamentos.

S O C I E D A D E

Terra da Garça, outubro de 1936.

A ÚLTIMA CRÔNICA

(Tristeza)

Eu deixo "o bisturi" como tão cedo
havia eu dado nêle minha entrada;
como quando se deixa a vida pública
triste se recolhe p'ra privada.

Como um desposto desta pena errante
que, tão cedo, tremia ao escrever...
Só leve uma saudade — é dessas surras
que eu devia levar, sem merecer.

Só tenho uma desculpa — é o pouco tempo
que me sobrava e tinha p'ra dispôr;
e tanto assim que eu sóo satisfeito,
disposto a não voltar pelo que fôr...

Deixem os leitores desta folha,
nas cubas desta escola aborrecida;
releiam o jornal — e escrevam nêle
ou usem como queiram, na... medida.

RÉO DA TORRE.

D O M G A L A O R

Branca-flôr! para adorar-te
E servir-te, Branca-flôr!
Sonho que sou Lisuarte!
Sinto que sou Galaor!

MARTINS FONTES

Naturalmente, autor se referia no outro.

PENSAMENTO DE SEGUNDA-NISTAS

"A Opera alimenta o corpo assim
como as proteínas alimentam a alma"
— Costinha.

"A musica deveria ser materia de
exame vestibular" — Schubert.

"Acompanha-se melhor as aulas teo-
ricas desenhando-se nú-artístico" —
Aloe.

"O aluno aço só fará arguição quan-
do souber de cór todas as datas e no-
mes de autores do assunto" — Bidú.

"A vida não é possível sem um re-
logio em constante atrazo" — Beta.

"Um anatomista nunea deve amar"
— Efraim.

"Só pôde ser feliz no mundo indi-
viduo que for castrado" — Lacaz.

"O nanismo tireoideano não existe"
— Mozart.

"Nada como ser eriança, ser sabio e
ser amado" — Wertheimer.

"O bom apreciador do fumo não
compra cigarros" — Curban.

"A fotografia é o maior peso dos des-
enhistas esforçados" — Franco.

"Devemos cantar hinos patrioticos
pela manhã, ao levantar, á noite ao
deitar, antes ou depois das aulas teo-
ricas" — Helio.

"Todo homem que faz esportes pos-
sue um corpo de atleta" — Melega.

"As objeções em aula revelam intel-
ligencia e observação" — Escorel.

"A amizade que melhor resultado dá
é a que se tem pelos politicos" —
Queijo.

"Para conquistar boas garotas nada
melhor que ser bonito e vestir ternos
alinhados" — Campana.

"O desenvolvimento excessivo da
mandibula nem sempre é sinal de acro-
megalia" — Melone.

"O Loechi é o melhor professor do
mundo" — Bello Sexo.

"Em fotografias de revistas só apa-
rece quem é distinto" — A. Botelho.

"Não é só no lirico que existe Rada-
més" — Libonati.

"Ixo mesmo no, para bom medico
shê dois curso prixisa fazê" — Oshoe.

CARNET

Aniversarios:

Completaram seu aniversario, este
ano, todos os que nasceram no periodo
correspondente, é claro, dos anos an-
teriores e que não tenham falecido.

No segundo semestre, a turma da
patológica esteve em festa; fizeram
anos

— Rojas, o denodado carnicieiro pa-
tricio, chefe do João;

— João, o Massa, que pesa algumas
toneladas, chefe do Rojas;

— Cristóvão, mordomo do Museu
Nacional.

O Centro Acadêmico "Oswaldo
Cruz", segundo as logaritmas táboas
gregas, completou 23 anos de existên-
cia e não 24, como foi amplamente no-
ticiado. Esse número ficou reservado
para a proxima gestão e será assumi-
do pela respetiva diretoria.

Batisado:

O menino Helio Lourenço, futuro
2.º secretario do Centro e grande ami-
go desta folha, não foi batisado com
o nome de Antonio Carlos.

"Os hormonios Kramer são os mais
eficazes" — Assib

"Não devemos perturbar as aulas
com ruidos estranhos" — Michel.

"O nariz é o expoente maximo da
elegancia masculina" — Antonio Car-
los.

"Quando a barba é bonita o cava-
gnac não é feio" — Lauro.

"Faceta Nera é a melhor canção po-
pular dos tempos modernos" — Le-
rario.

"A quimica é a base da medicina"
— Germeck.

"O aluno mais sabio da escola é o
Keifer" — Julio.

"A tesouraria é um meio da vida"
Napolitano.

"A canicie precoce é sinal de pro-
digiosa inteligencia" — Odilon.

"Cada um faz a politica que melhor
lhe convem" — Fortes.

"A metralhadora devia ser adotada
para o exterminio dos microbios" —
Dino.

"Qual frequencia qual nada; o mel-
hor é estudar por correspondencia"
— Samesima.

"Mil vezes a morte a perder a vida"
Portuguez.

STENO

As columnas do Bisturi serão fran-
queadas todos os estudantes das
Escolas superiores de São Paulo, que
endereçarem suas colaborações ao
nosso Diretor, Lutz Ferrando, ou en-
tregarem diretamente aos redatores
deste periodico.

Só serão aceitos artigos devida-
mente assinados, ainda que, pela
vontade do autor, devam ser publi-
cados sob pseudonimo. A publica-
ção desses artigos assinados não
significa comunhão de ideias entre
a redação e o autor.

A direção reserva-se o direito de
publicar ou não as colaborações re-
cebidas.

Publicidade:

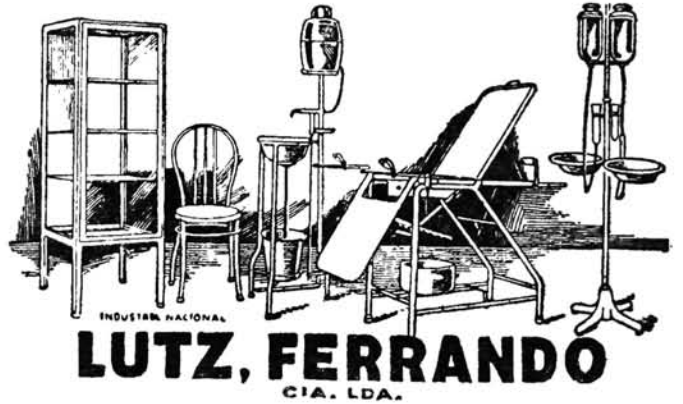
José Soares de Araujo
tel. 7-2355



Fabrica nacional de moveis assépticos
para Hospitais Casas de Saúde e
Consultorios Medicos

- 0 -

Salas de Esterilização Instrumentos
de Cirurgia Chimica Bacteriologia
e Electricidade medica



Rua Direita N.º 5 S. PAULO

BOLA AO CESTO

ASSASSINO — Seu artigo tem cer-
ta analogia com o trem da Central.
o maquinista dirige um comboio lo-
tado de passageiros; você escreveu
um artigo super-lotado de erros.
Quem o lê acha muito significativo e
sugestivo o seu pseudonimo. Os fer-
imentos ocasionados á gramática são
mortalis. Espere pelo processo de in-
júrias.

CHANDÚ — Seus 4 artigos estão
todos no mesmo prégo em que des-
cansam os do Castilho, se ninguem os
tiver usado ainda. Em primeiro lo-
gar, você devia ter pena de nós ao es-
crever a "2.ª série ... penas"
Gramática para "enchugar" algumas
construções. "Chateação em três
atos" alcançou o desejado êxito logo
na primeira linha "... não sou eu
quem escreve, é o Chandú..." Nem
precisava dizer "fiquei ruminando"
"O Dante canta bella figlia e o Ca-
nastra canta meninas", portanto tome
euidado... "Conceitos e preconcei-
tos" é pura cópia do almanaque "Ca-
beça de Burro" As "piadas" do "O-
utro dia" foram para o outro lugar.
e, quem dormiu não foi a turma da
Escola sim a do "bisturi" que teve
a infelicidade de lêr suas bobagens.
A gramática é, ainda, uma coisa in-
dispensavel aos jovens literatos.
"Chadrez" lembra "Xadrez" que é
para onde você devia ter ido com seus
artigos.

BERAUM BHR — Leia a resposta
anterior. Não publicando seus arti-
gos, você nos deve o favor de não ser-
vir de amarejo de paucadas por ata-
cado e varejo.

BANANA — Leia as respostas an-
teriores. Logo se percebe que seu ar-
tigo não podia ser outra coisa.

M. P. — Seu artigo, é um queijo
em gramático estado de putrefação.
Leia as respostas anteriores.

AUTOMOBILISTA — Idem, ibidem,
bisidem, bisibidem. O seu pseudôni-

mo devia ser "Barbeiro", pois sua
colaboração revela impericia absoluta
na direção da gramática; varias con-
cordancias foram atropeladas. O ver-
bo é a alma da frase, meu amigo;
onde você enfiou o verbo do 3.º perío-
do simples? Não, snr.

Mlle. AF. Recebemos sua monogra-
fia. Ao lê-la parece que o título "A
função da Arte, em verso" não é ade-
quado; achamos muito mais sugestivo:
"A arte da função inversa" E' meio-
dia. Vamos almoçar.

D. João Cesto

CONVEM SABER

Segundo as centenas de agencias te-
legráficas que fazem serviço exclusivo
para o "bisturi", partem, diariamente,
de todas as partes do mundo, um mi-
lhão de pedreiros para a Espanha,
afim de reconstituir os edificios des-
truidos por essas mesmas agencias. O-
Floresmundo já partiu para Zaragoza.

Um poeta brasileiro, no final de um
soneto escreveu

"e, mitigando as dôres do cansaço,
talvês ela me amasse sem saber"

A coisa engraçada é o tempo do ver-
bo; os versos são irônicos, por isso,
provavelmente, o verbo seja "o ou-
tro", mesmo porque a musa inspirado-
ra era uma "bôa" de 120 quilos, con-
forme nos conta o poeta lusitano Ab-
duhader Lourenço de Oliveira, cujo
estro foi aquecido pela mesma.

O rei Eduardo II, que morreu pro-
vando a ação maléfica do sesquióxido
de ferro quente em bastão, por ordem
de sua cruel metade, gostava muito de
passar as quatro estações do ano na
Escócia, porque não sentia dores na-
quele lugar.

Réo da Torre

Papelaria - Tipografia Cruzeiro

ARTES GRAFICAS

IMPRESSOS EM ALTO RELEVO — ETIQUETAS E DESCALQUES
PARA MEIAS E TECIDOS — ARTIGOS ESCOLARES EM GRANDE
E PEQUENA ESCALA — LIVROS EM BRANCO E
OBJETOS PARA ESCRITORIO

Rocco & Rossetti

Rua Wenceslau Braz, 18

TELEFONE 2-1969

SÃO PAULO

Bacteriofagos

Uma das mais notáveis aquisições da terapêutica moderna
USO ORAL e APLICAÇÃO LOCAL.

ESTAFILOFAGINA	Bacteriófago anti-estafilocócico. Ação curativa surpreendente e rápida no antraz, furunculose, osteomielite, acne, dermatoses estafilocócicas, etc.
COLIFAGINA	Bacteriófago anti-coli. Pielites, cistites, pielonefrites, colites, etc.
DISENTERIFAGINA	Bacteriófago anti-disentérico polivalente, ativo contra SHIGA e FLEXNER.
TIFOFAGINA	Bacteriófago anti-tífico paratífico.
ESTREPTOFAGINA	Bacteriófago anti-estreptocócico.

IMPORTANTE — Para uso por *via bucal*, é indispensável adicionar-se um pouco de bicarbonato em regular volume de água ($\frac{1}{2}$ copo ou 1 copo), para evitar a ação do suco gástrico sobre o bacteriófago.

PLURIFAGINA — BACTERIOFAGO POLIVALENTE
Bacteriofagos desalbuminados para
USO ENDOVENOSO

SEÇÃO DE MICROBIOLOGIA
DOS LABS. RAUL LEITE
RIO de JANEIRO

ESTAFILOFAGINA ENDOVENOSA
COLIFAGINA ENDOVENOSA
ESTREPTOFAGINA ENDOVENOSA
TIFOFAGINA ENDOVENOSA
PLURIFAGINA ENDOVENOSA

Direção Técnica: Prof. Dr. Mario Magalhães.

Filial em São Paulo Rua Benjamin Constant, 31.

Mestre Aquino e seus peixinhos

Numa noite de Janeiro.
Quando brilhava o luar.
Eu fui à praia, ligeiro,
Ver os peixinhos do mar.

Fiquei brincando, contente.
Fazendo riscos n'areia.
Quando escutei, de repente.
O cantar de uma sereia.

Fui chegando, fui chegando,
Puz-me a sereia a escutar.
Quando vi, estava nadando
Nas verdes ondas do mar.

É medida que eu nadava,
La a sereia fugindo.
E entretanto, eu não parava,
Preso do seu canto lindo.

Mas ela sumiu bem cedo.
E eu fiquei no mar, sozinho.
Quando quiz voltar — que medo!
Tinha perdido o caminho!

(Perdão, caso não lhe agrade,
Esta minha triste historia.)
Jamais fui à Faculdade,
Nunca mais vi o Dr. Oriu.

Caro amigo, si algum dia,
Quando andares pelo mundo,
Passares na Histologia,
Dê lembranças ao Segundo.



"Foi o amor aos peixes que o perdeu..."

Julius Hypoglossus

O GRANDE MAL

Antes de Cabral chegar
estas plagas brasileiras;
antes do índio lutar
com as gentes estrangeiras;

Antes que o escravo gemesse
sob mão do vil senhor;
antes que Peri tevesse
Ceci cantos de amor;

Antes até das Bandeiras,
e da busca das riquezas
que pagavam as asneiras
farrinhas portuguesas...

Antes da Implantação;
antes mesmo que o cacete
Gêgê, por tapenação
puzesse os pés no Catete;

Antes de Pedro o Valente
farejar do paço os cantos,
atrás da sua assistente
a Marquêsinha de Santos;

Antes que D. João VI
viesses p'ra aqui "manear"
fugido, sob o pretexto
de precisar descansar;

Antes da guerra do Rosas,
de outras contemporâneas
agitações ruidosas
intestinais e eutanásias;

Antes que outras burradas
de que regorgita a Historia
fossem feitas, às carradas
são hoje a nossa gloria...

Antes, pois, do que contei
e do que contar não quiz,
mesmo sem Deus e sem Lei,
Brasil era feliz.

Era feliz... pois então
nesta terra de bondade
não se viu um cirurgião
saído da Faculdade.

GIL BLAS.

COLEGAS.

Aproxima-se o pelito que doará o C. A. O. C. com uma nova diretoria.

Como é de praxe, costumam os candidatos se dirigir aos colegas e lhes explicar, com palavras pernosticas colhidas em dicionários, as intenções e os projetos de sua gestão; "ipso facto", sendo necessário impressionar com ideias colossais, estendem-se eles por folhas e folhas em considerações metafísicas, improvisam encíclicas e conseguem assim, volumosa bagagem para seu início de campanha. A realidade dos fatos, entretanto, vem demonstrar que as promessas, excetuados alguns casos, por bonitas e dignas de levadas a efeito que sejam, não passam de sonhos, isso quando não assumem as proporções de pesadelo, o que se observa é que a desilusão não tarda a desmentir as esperanças dos credulos.

Si o processo acima já surtiu efeito, o descredito dos que viram ruir por terra tantas e tão propaladas grandes veio acarretar uma reação neces-

SEÇÃO LIVRE

saria; revoltaram-se aqueles que tiveram a sua boa fé explorada e exigem agora, a completa realização do que fôr prometido!

Quando ingressamos na Faculdade de Medicina passamos a figurar num grupo de jovens a cujas iniciativas queremos juntar as nossas, colaborando utilmente para as altas finalidades que se propõe todo aquele que é moço e tem ideais. Sentimos todos, dentro de nós mesmos essa febre de atividade que nos leva às conquistas das grandes causas e não podemos admitir que nos embarguem os passos, sufocando essa tendência inata de cooperação.

Por razões varias, atravessamos atualmente uma "crise de confiança", que é preciso sanar a custa de uma diretoria capaz de reconquistar lugar de destaque que ocupava nossa agremiação. E' i esses que se orgulham de nosso centro que querem realmente cooperar para reerguê-lo; é esses, dizemos, que nos dirigimos. A nossa candidatura não tem por fim satisfazer uma ambição politica mas sim desejo de pugnar pelo restabeleci-

mento do prestigio de que sempre desfrutou o C. A. O. C.

Movidos pelo desejo de trabalhar por ele é que aceitamos os encargos que nos foram oferecidos e cujas responsabilidades são por nós sobejamente conhecidas. Contamos para isso com o auxilio de todos, afim de congregados numa só massa, poder-

mos constituir uma força ciente de seus deveres e disposta a cumpri-los a risca.

Os nossos projetos já são conhecidos pela leitura de nossa plataforma pela divulgação que lhe deu a imprensa; eles serão realizados, consolidando assim a confiança e a simpatia que nos tem sido dispensadas.

CHAPA DO PARTIDO IDEALISTA

Presidente — Alvaro de Freitas Armbrust

Vice-Presidente — Walter do Amaral

1.º Secretario — Mauro Candido de Souza Dias

2.º Secretario — Eurico Toledo de Carvalho

1.º Tesoureiro — Mario Francisco Napolitano

2.º Tesoureiro — Luiz Alberto Vieira dos Santos

1.º Orador — Orlando Campos

2.º Orador — Alberto de Carvalho Silva



Alvaro F. Armbrust

UM SONHO

De repente, senti que me agarravam. Duas mãos possantes apoderaram-se do meu corpo lançaram em um carrinho de folha todo esmaltado de branco. O ambiente mudou, pareceu-me pairar num mundo diferente, etéreo, desconhecido.

Estendido horizontalmente sobre a folha do carrinho, percorri longos corredores intermináveis, atravessei salas incontáveis, descomunemente aparelhadas. Vi desfilar por mim estranhos vultos em tetricas atitudes. Reconheci em horríveis massas de carne sangue, carcaças humanas medonhamente desfiguradas, exhalando podridão e pestilencias.

E eu olhava tudo, curioso e inquieto, sem perceber nada. Que fazia eu ali? E aquelas salas, aqueles corredores, aquela gente? Pouco a pouco, fui compreendendo. Voltava-me então memória e eu me revi, horrorizado, num amontoado de destroços, jogado, pisado, esmagado. Depois o fogo lambendo tudo, destruindo sem piedade. Tornei a ouvir as sirenas. Senti novamente o ruído constante do carro a me conduzir para longe, agitando sem cessar.

Agora compreendia, sim. Um frio de terror percorreu todo meu corpo, creio que estremei, quiz gritar.

O carrinho em que repousava parou. Uma grande sala. Ao centro, dominando como um catafalco, uma mesa de mármore branco. Foi a única coisa que me chamou a atenção. E mais uma vez estremei.

Não me enganara. Ia ser autopsiado. Não queria, mas em resposta jogaram-me brutalmente sobre a mesa. Um fio de sangue correu pela minha testa. Estatei-me. Quiz retorcer-me, esperear. Tudo inútil.

Agora via estender-se em torno de mim adivra do mármore. A um canto uma pequena mesa cheia de variados instrumentos. Grandes facas afiadíssimas, enfileiradas simetricas. Bisturis ponte agudos, grandes, pequenos, de todos os feitios. Mais adiante um serrate todo cheio de dentes acerrimos. Algures um martelo e a talhadeira. Em uma mesa disposta acolá eu distinguia o dorso branco de uma balança.

Subito, uma barulheria infernal. Ergui os olhos e vi um bando de indivíduos, vestidos de longos aventaes brancos, eucarapitados numa galeria. Soltavam longas gargalhadas uns, olhavam-me outros com bondade e compaixão, outros desmanchavam-se prazenteiros em chistes maliciosos.

Um rapaz do alto da galeria mostrava, gritando, minha perna. Eu tambem ia olhar mas um ruído de metaes tinindo me chamou a atenção. Alguem amolava uma faca e sorria satisfeito experimentando com os dedos o gume afiado.

Não havia mais duvida. Estava determinado ao meu destino. Mas que destino!...

Um sentimento de revolta começou a invadir meu cerebro. Que direito tinham de dispôr de mim, retalhar-me, remexer as minhas vi. ceras, sangrar-me, esfolar-me. Que direito invocavam para me transformarem em animal de matadouro? Que leis deshumanas permitiam isso? Mas se eu estava morto. Que diabo queriam ver mais? Se eu morrera num desastre... Ou queriam acabar de me matar? Tive vontade de me erguer, não numa daquelas facas, desferindo golpes, cortando tudo que surgisse na frente. Mas, pobre de mim, eu ali estava, sem fala, sem movimento, inerte, impossibilitado de me defender, abandonado.

Impossível descrever, dar uma fraca idéa do meu estado de espirito, do sofrimento por que eu passava. Eu morto, inerte, assistindo todos aqueles preparativos, vendo todo aquele instrumental tetrico, pronto para ser usado em mim. Eu morto, mas sabendo-me prestes a ser retalhado, trinchado, serrado. A minha carne despedaçada, o meu abdome aberto e esva. siado, meu cerebro retirado, meu coração dissecado. Aquela faca de gume reluzente, impaciente por passar sobre meu corpo, abrindo passadizos, nada respeitando, cortando tudo, produzia em mim intensos arrepios de pavor.

Parou a barulheria. Acabaram-se os preparativos. Aproximava-se o instante da imolação.

Resoaram passos pela sala. Alguns homens entraram, chegaram-se á mesa. Cochichavam egua. Entru eles estava trinchante, trem. andando a sangue, mãos de carneiro, brandindo em largos gestos a faca assassina. Olhei e quasi dei um grito mixto de horror, alegria, desafogo. Só não dei grito porque já me considerava morto - morto não grita. Reconhecia trinchante. Era meu grande amigo João C. Era mesmissimo João,

com sua voz rouquenha, seus gestos largos. sua manopla fenomenal.

Estava salvo, pensei. Mas não. Com que horror o digo. O barbaio fingiu não me reconhecer. Não queria perder a presa, embora ela fosse eu, o seu amigo. Indiferente, calmo, confiante na sua pratica de trinchamentos, falava sem cessar, explicava, discorria longamente.

A faca fulgurou por cima de mim e parou na minha guela. Chegara o momento fatal. Jam trincar-me. Senti frio da lamina penetrar entranhas dentro. Senti sua incursão, tenebrosa, minuciosa, cortando, retalhando, retirando.

Agora eu me desmanchava todo em saúge, que escorria por todos os cantos. Sentia-me óco incompleto.

O choque foi tremendo. Impossível suportar-lo mais. Perdi a consciencia e tudo se desvaneceu.

—:—

No dia seguinte, quando acordei, o primeiro pensamento meu foi para o meu amigo João. **SONHADOR**

Grafo Psicanalise

Mister K. C. Tête responde nesta seção do "Bisturi" a todos que o consultem e lhe relatem os seus sonhos, sendo necessario, escrever com letra ilegivel sem abusar do punho dos outros, enviando somente o endereço ou o de alguma pessoa amiga.

Naturalmente não se trata de brincadeira pois o homem não tem tempo a perder. Si uma pessoa já conhece o seu carater que acontece com o snr. Miguel Gabardino, por que quer a descreção desse carater?

Ele atende antes as pessoas iludidas, os que sofrem fisica e moralmente.

Bem, comecemos.

Srta. Maria Lourdes — A Srta. parece ter uma indole apaixonada, mas... sem muita sorte. Não desanime contudo. Quando tiver certeza que ele a trai, pregue-lhe a mão na cara e si precisar de mim, estou ás ordens. O meu endereço já sabe qual é.

Lily (Cerri) — O seu sonho é formidável. Ri a valer. Mas não tema nada. E' sonho apenas. Nenhuma mulher se atreverá a beijar-lo.

Pulga (Rubens Nobrega) — Eu não adivinho futuros. Dou só palpate quanto ao presente. Atualmente o Snr. é muito fechado em si.

Como jogador de bicho, fará carreira.

Menino cantor do Araçá (Caparelli) — Então o Snr. sonha que estava em pleno Teatro Municipal, em companhia do Gouvêa, cantando juntamente com os meninos cantores de Viena? Ora isso é tão facil de se explicar que nem vou explicar.

Procure um psicanalista.

Dr. Locchi — O Snr. não pode ter visto de maneira alguma a linha equatorial. Esta linha é imaginaria. A sua grafia mostra que o Snr. é de uma personalidade agradabilissima. Gostaria de conhece-lo.

O Snr. deve odiar as mesquinhas e faz muito bem.

Nasser — O Snr. age muito de acordo com a propria vontade e cabeça. (Talvez não tenha muitos cabelos) Não é influenciado pelo sexo oposto ou o Snr. não o influencia.

Dê um geito, rapaz.

Napolitano — Qual, moço, eu aposto que o Snr. não sonhou cousa alguma ou si sonhou foi acordado.

Então viu-se de um momento para outro vestido á "Badoglio" cheio da "grana"

Isso prova que o Snr. não tem nada mais nada menos que um complexo recolhido que somente nós dois conhecemos.

Por hoje é só e quem não estiver satisfeito, procure-me.

K. C. TETE

SEÇÃO LIVRE



CHAPA BRANDI

... "Em nossa gestão, si formos eleitos, haveremos de propugnar intensamente pelo interesse dos alunos, executando piamente o que nos propuzemos a realizar. Batalharemos com ardor para que se inicie logo a construção do Hospital de Clinicas da nossa Faculdade, aspiração maxima dos academicos de medicina."

OS AMORES DA CARAVELA

Nossa escola tem cadaver, onde canta o sabiá; toma-se o bonde Pinheiros desce-se no Araçá.

Nossa escola tem bananas, abóboras e outras flores; nossa escola tem mais cubas, nossas cubas mais fedôres.

Nossa escola tem amores, amores com o Araçá; quem quizer saber do resto, tome o bonde e vá p'ra lá.

O apaixonado cretino já não come, nem faz nada; só pensa na Faculdade sua gentil namorada.

Cismando sózinho á noite, chama-a bela adormecida, "bella figlia de l'amore", donzela de minha vida.

Para dar provas de amor ao romântico Araçá, nossa escola ingénua manda mais um cadaver p'ra lá.

EEO DA TORRE.

M O D O D E V E R

Quem no bonde desembarca bem em frente ao Araçá vê um pasto, e nesse pasto com certeza encontrará:

uma vaca amamentando, três beserros, sua cria: Farmacia e Veterinaria mais a Odontologia.

Um quarto mais crescidinho, chamado Filosofia, segura a cauda da vaca e dest'arte se sacia.

GIL BLAS.

SORO NEUROPLASTICO
DEFICIENCIAS ORGANICAS

PEPSINA INJECTAVEL
ULCERAS GASTRO-DUODENAES

EXTRACTO HEPATICO
INSUFFICIENCIAS DO FIGADO

BROMOCALCIO
GASTRITES

NEUROTONE
ASTHENIAS ENDOCRINICAS

UROGENOL
INFECCOES VESICULO-RENAES

MINERVA MEDICA

INSTITUTO MEDICAMENTARIA
FONTOURA & SERPE
LAC PAULISTANO - SÃO PAULO - BRASIL

SENHORES MEDICOS:

Mediante simples indicação de endereço, Fontoura & Serpe terão o maximo prazer em enviar aos senhores medicos um exemplar do Catalogo Illustrado, que apresenta a relação de cincoenta productos pharmaceuticos, que constituem as acreditadas especialidades do

**INSTITUTO MEDICAMENTARIA
FONTOURA & SERPE**

Rua 11 de Agosto, 18-B - Telephone, 2-2582 - S. Paulo

ESTABELECIMENTO SCIENTIFICO-INDUSTRIAL

CONSIDERAÇÕES SOBRE TEU ALBUM...

De todas as impressões que eu poderia deixar no teu album, Srta. E. S., (e melhores que elas fossem jamais coadunariam com as joias que nele estão) de todas as impressões, nenhuma talvez exprimisse com maior fervor a satisfação que sinto em laurear com os maiores encomios, esta tua tão feliz idéia — a de reunir neste album, que é síntese da tua mocidade — os fragmentos mais floridos da tua vida nesta tua idade!

Sim, é linda a tua idéia, como linda é a tua alma, dentro de teu peito grande e cheio de sonhos lindos... Tua idéia é linda porque carregará carinhosamente, tal como preciosa reliquia, pela estrada da tua existência, os pedacinhos mais queridos da tua juventude, com toda a sua côrte ilusória feita de sonhos puros e de esperanças doces.

E porque conservarás em teu album que é como um templo, todos os altares que são teus sonhos de agora e ante os quais te ajoelharás mais tarde — eu te felicito.

E porque superpões á escuridão do materialismo, os sonhos puros do espiritualismo, fazes comigo um brinde á saudade, pois que por ela tu ergueste este templo — que eu chamo o templo da saudade.

L.

SERENATA

Não, minha amiga. Não me esqueci da tua serenata. Has de ouvi-la ainda, eu prometo.

Quando? — Numa dessas noites em que o luar se dilue preguiçoso sobre as cousas da terra, com a suavidade e o langor de um perfume que se evola; em que as estrelas, espalhadas no céu de azeviche, lembram notas doidas de uma sinfonia de luz; em que o vento brinca e brando, fazendo cócegas nas axilas das arvores, arranca-lhe dos ramos aquele assobio triste e monotonico, que deve ser "a risada verde dos vegetais"...; em que a lua, lavada e grávida, sobre a qual se escorrega ligeira a alvura polimorfa das nuvens, parece querer mentir á gente, com a volúpia e a desfaçatês de mulher que engana o marido.

"Veja só como eu corro. As nuvens é que estão paradas. Quem anda sou eu..."

E a musica? Ha de ser uma sonata maviosa e macia, com acordes de veludo, que te chegarão aos ouvidos como leves caricias de sons...

As notas hão de se suceder suaves, tremulas, plangentes... Verdadeiros soluços de saudade.

E' a sonata do nosso passado, do nosso amor, da nossa vida!

Conjunto de divinas harmonias, que bailam sem cessar no meu espirito inquietas e instaveis, como as proprias lembranças do nosso romance.

Sonata do nosso amor. Sonata fei-

ta de lagrimas... Lagrimas que vão caíndo, como notas redondas e pesadas sobre as pautas paralelas dos nossos destinos, sempre separados embora proximos, e que a Fatalidade faz com

que se estendam e avancem um ao lado do outro, retilíneos, rígidos, inflexíveis, na esperança de se fundirem um dia no mistério do Infinito...

O. Campos

DEVANEIOS ESPIRALADOS

Versos futuristas — Viva Marinetti — Viva.

Salve a Primavera — Salve!

Cantam as borboletas...

Cantam... Cantam... Cantam...

Luar de embaideiramentos...

Suaves entrelaçamentos de feminis perfidias...

Sonhos primaveris... — Sonhos...

E eis que surge o nervo frenico!

Surge e some — some e surge...

Surge e some o nervo frenico...

E a primavera passa... Passa... Passa...

Olhos! Janelas da alma!

Beijos! Cristalizações do sentimento

Na taça dos labios sensuaes...

Inverno, verão, e (porquê não?) até o outono!

Sumiram-se — Sumiram-se palidos

Nas cinzas mortas do meu cigarro

Arro — Arro — Arro...

Arrogancia dos fortes — Humildade dos fracos.

Fracos... Fracos... Mãos crispadas pedindo

[compaixão,

Biotonico Fontoura — Toddy — Nervet...

E o Tepedino passa rumo á Primavera...

Esfacelamento de sonhos...

Mosaicos de esperanças nas fimbrias do luar...

Poeiras d'oiro nas azas dos insetos...

Resurgimento da luz na consciencia universal!...

Atrofia congenita no pernil esquerdo...

Fumaças do espirito nas azas da imaginação...

Salve a Primavera — Salve!

Cantam as borboletas!

Cantam... Cantam... Cantam...

E a Natureza chorou a sorte do ovo perdido...

GUILHERME CURBAN



A-O

Vacina A-O

DIAGNOSTICO PROGNOSTICO TERAPEUTICA
DESCOBERTA PELOS:

prof. dr. R. Arima

dr. K. Aoyama

dr. J. Ohnawa

Uma chave para a solução do problema mundial
da Tuberculose

A-O desenvolve imunidade ativa por processo absolutamente inocuo e sem reações desagradáveis.

Varios anos de experiencias firmaram o conceito da preparação sob o ponto de vista terapeutico e especialmente Profilático.

BIBLIOGRAFIA E AMOSTRAS:

Importadores — HARA & CIA.

Rua Felipe de Oliveira, 1 3.º andar

Tel. 2-7697

Cx. P. 2012

